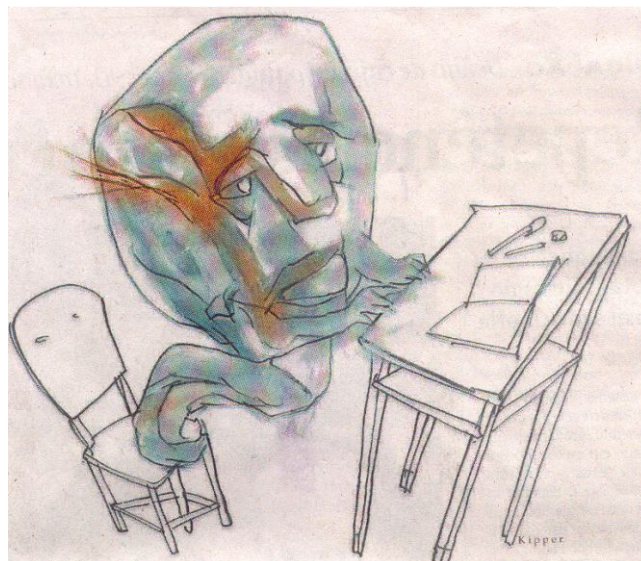


Os inesperados problemas da educação

Moacyr Scliar

Prefeitura no Ceará matricula até aluna morta. Para arrancar mais dinheiro do Fundef, 1.427 alunos fantasmas foram enxertados no censo escolar de 2003. Uma criança morta há dez anos acabou sendo matriculada. Brasil, 4.set.2003



“**E**sta notícia não passa de uma grosseira distorção da realidade. O que de fato ocorreu foi um grande programa de inclusão de jovens nas escolas. Todos os jovens foram matriculados, independentemente até de sua vontade. Todos: ‘nenhum aluno sem escola’ era o lema.

Claro, nem todos se apresentaram para as aulas. Houve uma menina, por exemplo, que não apareceu durante semanas, durante meses. Chegou o período de provas e com isso se criou um dilema: o que fazer com essa aluna ausente?

Uma ordem foi então dada: para evitar que perdesse o ano, seria ignorada a falta de frequência. Ela poderia comparecer ao colégio e fazer a prova. Mas não compareceu.

Nova ordem, então: a prova seria enviada para o endereço da aluna. O que efetivamente ocorreu. Nada. Nenhuma resposta.

Aventou-se a hipótese de que a prova fosse muito difícil. Foi decidido facilitar a tarefa. A questão que pedia os afluentes do Amazonas foi modificada: bastaria fornecer os afluentes da margem esquerda. De novo, nenhuma resposta foi recebida.

Seria ainda difícil a prova? Por ordem superior, houve uma reformulação no enunciado: ‘Tudo indica que o Javari é um afluente do Amazonas. É mesmo? Hein? O que você acha?’.

Nada. Nenhum retorno. A essa altura, ficou claro que alguma coisa de anormal deveria estar ocorrendo. A aluna, matriculada, não aparecia, não dava respostas às perguntas, mesmo facilitadas. Conclusão: só poderia estar doente. E, se estivesse doente, ficaria automaticamente dispensada da frequência às aulas e das provas. Desde que isso fosse devidamente documentado.

Mensagem urgente foi enviada aos pais solicitando que providenciassem atestado médico. E eles mandaram um atestado. De óbito.

O que é uma clara demonstração dos problemas enfrentados pela educação em nosso país. Pedese um atestado médico, vem um atestado de óbito. Quando nem os pais atendem o que é solicitado, o que se pode esperar dos alunos? Os afluentes do Amazonas fluem inutilmente. Seu nome será esquecido para sempre.”

Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 22 de setembro de 2003, pág. C2.

PORTUGUÊS

1 Observando a narrativa de Scliar, em contraposição à notícia que a antecede, e tendo por base a afirmação, embora sintética, de que ironia seria dizer algo de uma forma criativa para levar o leitor à construção de outro sentido para o texto, é mais correto afirmar que, nela, o autor

a) opina, valendo-se da ironia, contra a notícia que a introduz.

b) cria uma história irônica para levar seus leitores a refletirem e se sensibilizarem sobre o assunto/ tema nela enfocado.

c) faz, através da ironia, uma descabida e totalmente inútil reflexão sobre o conteúdo da notícia.

d) demonstra estar, através da ironia, contradizendo-se em várias passagens do texto, ou seja, demonstra ser incoerente.

e) quer demonstrar, simplesmente, tanto a insignificância da notícia como o fato de a educação estar falida e de a menina ter falecido.

2 Tendo em vista que o ponto final é marca de final de frases ou períodos, observe a estrutura das frases em destaque e assinale a alternativa correta:

I - Mas não compareceu. (linha 8)

II - Nada. (linha 10)

III - Nada. (linha 16)

IV - De óbito. (linha 21)

a) Além do ponto, a frase precisa ter pelo menos um sujeito e um predicado. Por isso, todas elas estão mal-estruturadas.

b) Todas contêm, explicitamente, os elementos para serem consideradas frases do português.

c) Somente a frase ‘ I ’ pode ser considerada boa em termos de estrutura.

d) Embora curtas, todas estão bem-estruturadas, dado que o escritor valeu-se do recurso coesivo da elipse.

e) São todas compreensíveis no contexto em que são utilizadas, marcando, inclusive, o estilo do escritor, porém estão mal-estruturadas.

3 Observe o emprego de **até** (linha 3), **mas** (linha 8), **se** (linha 18). Quanto ao emprego desses vocábulos, no texto, pode-se dizer que

I - **até** hierarquiza o argumento apresentado, colocando-o num grau mais elevado ao de outros também possíveis.

II - **mas** opera uma relação de oposição entre os enunciados que articula.

III - **se** estebece, no período em que aparece, uma relação de concessão.

Assinale a alternativa correta:

a) Somente a afirmativa I está correta.

b) Somente a afirmativa II está correta.

c) Somente as afirmativas I e II estão corretas.

d) Somente as afirmativas I e III estão corretas.

e) Todas as afirmativas estão corretas.

4 Em grande parte da narrativa, o autor refere-se a uma prova. Infere-se daí que ele assim procedeu principalmente para

a) simplesmente apontar uma das principais preocupações da escola: aplicação de provas.

b) demonstrar, dentre outras coisas, todo um processo de degradação e facilitação do ensino, nivelando a averiguação do conhecimento “por baixo”.

c) demonstrar a preocupação da escola com a apresentação de atestados.

d) demonstrar a preocupação burocrática (ou burrocra-tica?) da escola.

e) demonstrar que a menina não ia à aula e não podia fazer a prova simplesmente porque havia falecido.

5 Quanto à montagem e/ou apresentação geral do texto, é mais correto afirmar que,

a) ela não foi bem trabalhada, já que não capta a atenção do leitor.

b) embora bem trabalhada, peca por falta de intertextualidade e criatividade.

c) há, primeiramente, a apresentação de uma notícia; depois, o texto de ficção baseado no fato noticiado; por fim, uma ilustração condizente, tanto com o fato quanto com o texto ficcional.

d) é ridícula, dado que ridiculariza nossos alunos, principalmente através da ilustração: um fantasma.

e) não é nada criativa: aparece da mesma maneira que as demais crônicas, destacando, de forma exagerada, o autor do texto, Moacyr Scliar, certamente porque agora ele é membro da Academia Brasileira de Letras.

6 Após ter lido e avaliado o texto, é possível afirmar-se que

a) se trata, simplesmente, de mais uma crônica do nosso problemático cotidiano, principalmente no que diz respeito à educação e à mortalidade infantil.

b) os inesperados problemas da nossa educação precisam urgentemente deixar de ser inesperados.

c) os inesperados problemas da educação não têm nada de inesperados, dado que é esta a realidade brasileira.

d) se trata de mais um texto jornalístico explorando notícias do nosso cotidiano que dizem respeito somente aos educadores.

e) é uma crônica riquíssima em intertextualidade, dado que contém não só uma narrativa do cotidiano brasileiro como também uma narrativa ficcional e mais informações sobre a gênese do próprio texto, enriquecida ainda com a relação icônica da ilustração.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

